

## **Utilização do corante Rosa de Bengala a 3% como auxiliar na avaliação da morfologia espermática em microscopia de contraste de fases por técnicos aprendizes**

*Use of the Rose Bengal 3% dye to assist in the evaluation of sperm morphology in phase contrast microscopy by novice technicians*

Marianna M. dos Santos<sup>1</sup>; Anderson P. de Abreu<sup>1</sup>; Letícia C. R. V. Arantes<sup>1</sup>; Guilherme R. Valle<sup>1\*</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária da PUC-Minas, Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Betim-MG, CEP32604-115;  
\*guilhermerv@pucminas.br.

**Palavras-chave:** sêmen; morfologia espermática; corante Rosa de Bengala.

**Keywords:** semen; spermatic morphology; Bengal Rose dye.

**RESUMO:** Introdução: a avaliação da morfologia espermática exige experiência do avaliador, pois alterações discretas podem não ser percebidas. Objetivo: avaliar a utilização do corante Rosa de Bengala associado à microscopia óptica com contraste de fases para facilitar a visualização de alterações espermáticas morfológicas por aprendizes. Metodologia: foram avaliadas 30 amostras de sêmen canino diluídas em solução Formol Salina Tamponada, as quais foram agrupadas em três grupos de dez (G1; G2; G3), e cada amostra subdividida em duas, sendo uma delas analisada por microscopia óptica com contraste de fases em aumento de 1000X sem coloração (*sem rosa*), e a outra de forma semelhante, porém utilizando-se o corante Rosa de Bengala a 3% (*com rosa*). As amostras do G1 foram analisadas inicialmente, depois as do G2 e finalmente as do G3, todas por um mesmo avaliador inexperiente, sem que soubesse qual amostra estava avaliando em cada momento. Foi avaliada a presença de patologias espermáticas nas análises “*com rosa*” vs “*sem rosa*” das diversas amostras; bem como comparados os grupos G1 (inexperiente) e G3 (experiente) entre si. Não foram realizadas comparações estatísticas, mas apenas estatística descritiva. Resultados e Discussão: a utilização do corante nas avaliações não mostrou um padrão de influência sobre o percentual de patologias observadas nas amostras, sendo ora mais frequentes e ora menos frequentes em diferentes amostras e grupos, sem avaliação semelhante encontrada na literatura consultada. Conclusão: o uso do corante Rosa de Bengala a 3% não se mostrou uma técnica melhoradora da eficiência do exame de morfologia espermática para avaliadores inexperientes, nas condições deste experimento.